



Conhecimento local sobre plantas alimentícias não convencionais no município de Coxim-MS

Local Knowledge About Non-Conventional Edible Plants in the Municipality of Coxim-MS

DA SILVA, Letícia D.¹; QUEIROZ, Bianca B.²; PACHECO, Izadora B.³; RODRIGUES, Jociane A.⁴; HERRERO, Aline S.⁵; BARROS, Muryel F.⁶

¹Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, leticia.silva20@estudante.ifms.edu.br ²Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, bianca.queiroz@estudante.ifms.edu.br, ³Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, izadora.pacheco@estudante.ifms.edu.br, ⁴Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, jociane.rodrigues@estudante.ifms.edu.br, ⁵Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, aline.herrero@ifms.edu.br, ⁶Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, muryel.barros@ifms.edu.br

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Biodiversidade e Conhecimentos das/os Agricultoras/es, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: Este trabalho aborda a importância do conhecimento tradicional e ancestral de plantas alimentícias não convencionais (PANCs) encontradas na região de Coxim, Mato Grosso do Sul, Brasil. O estudo foi realizado no município de Coxim e distritos, através de levantamento etnobotânico com pescadores e agricultores familiares. Foram identificadas 43 espécies de PANCs, das quais a maioria não estão ameaçadas e, algumas, desempenham um papel importante nos sistemas agroflorestais, além de se mostrarem como alternativas para diversificar a dieta, contribuir para a segurança alimentar e melhorar a renda das famílias. Logo, as PANCs são uma alternativa sustentável para a conservação da flora do Cerrado e necessidades alimentares, além de contribuir para o registro e preservação da cultura popular da região.

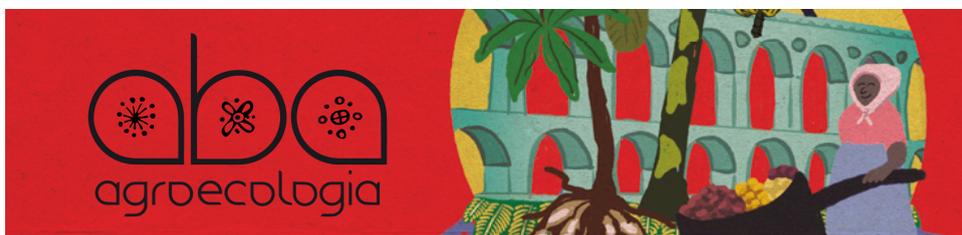
Palavras-chave: PANC; ancestralidade; biodiversidade; cerrado; pescadores.

Introdução

A maioria das plantas chamadas "daninhas" ou "inços", o correto e adequado é plantas/ervas espontâneas, que medram entre as plantas cultivadas, são espécies com grande importância ecológica e econômica. Muitas destas espécies, por exemplo, são alimentícias mesmo que atualmente em desuso (ou quase) pela maior parte da população. (KINUPP, 2007 e 2009).

As plantas nativas alimentícias, não cultivadas, encontradas nas fisionomias vegetais de Mato Grosso do Sul, como o Cerrado, têm grande importância para as populações humanas locais (BORTOLOTTI; AMOROZO, 2012). Como é evidenciado nos trabalhos de Pott & Pott (1994), Pott (2000), Pott et al. (2004), é importante considerar a pesquisa de Conceição & Paula (1986), que indicam a incidência de PANCs no estado de Mato Grosso do Sul.

Tendo em vista a riqueza em biodiversidade local, tornou-se imprescindível tal estudo, para valorização dela, além de aprimorar a economia local. A maioria das plantas catalogadas nos estudos sobre PANCs traz, direta e indiretamente, a



necessidade de pesquisas básicas aplicadas sobre o conhecimento ancestral, mas também de incentivar na utilização de recursos naturais e valorização de tal conhecimento, dado que há regionalização do consumo de algumas espécies.

Metodologia

O estudo foi realizado no município de Coxim e em seus distritos (Jauru, São Romão, Silvólândia e Barranco Vermelho), do qual localiza-se a 242 km de Campo Grande, capital do estado de Mato Grosso do Sul, de acordo com a **Figura 1**.

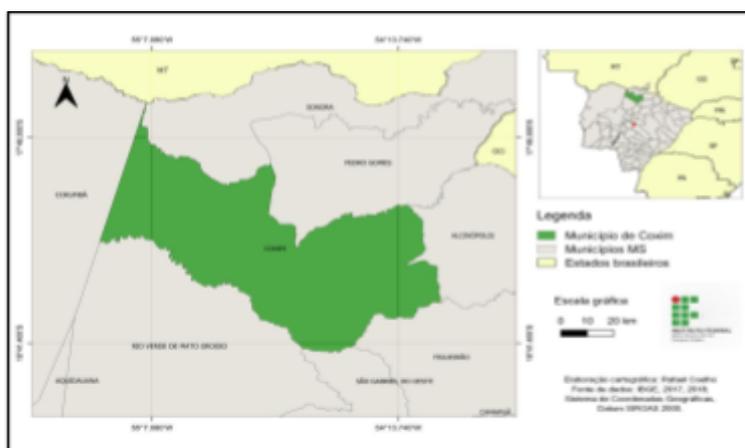


Figura 1: Mapa com a localização do município de Coxim no estado de Mato Grosso do Sul

Um questionário foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (CEP-UFMS) conforme Resolução CNS nº 466/2012. Mas até o momento foram realizadas 9 entrevistas, almejando futuramente realizar 25, pois se trata da etapa inicial de um projeto maior intitulado “Onde se vê mato nós vemos PANCs”. Do qual o público-alvo trata-se por ribeirinhos (as), pescadores (as) e agricultores (as) familiares agroecológicos (as) ou em transição agroecológica.

Os dados foram coletados de fevereiro a junho de 2023. A grafia dos nomes científicos foi conferida utilizando a base de dados “Tropicos”, disponível em <http://www.tropicos.org>. Para a listagem dos táxons seguiu-se o Angiosperm Phylogeny Group (APG). Também foram feitas consultas pelo International Union for Conservation of Nature’s Red List of Threatened Species (IUCN – Red List) para saber o grau de ameaça, disponível em <https://www.iucnredlist.org/>.

Resultados e Discussão

Foram entrevistadas 9 pessoas que citaram 43 espécies de PANCs, distribuídas em 31 famílias, sendo as mais representativas: *Cucurbitaceae* (4 espécies) e *Arecaceae* (4 espécies), conforme as **Figuras 2**. Hortaliças não convencionais - HNC ou matos de comer (taioaba, serralha, o ora-pro-nobis etc.) tem papel importante para os sistemas agroflorestais sucessionais do Cerrado, pois podem compor os estratos baixos e estratos emergentes desse complexo sistema (PONTES; ZANATTA, 2021).



Figura 2: Tabela de PANCs do levantamento no município de Coxim-MS. GE = Grupo ecológico; (P) Pioneira, (CI) Clímax exigente de luz, (SI) Secundária inicial, (ST) Espécie secundária tardia ou clímax. GA = Grau de ameaça: Pouco preocupante (LC), vulnerável (VU) e ameaçada de extinção (EN), Dados insuficientes (DD).

Família	Nome popular	Nome Científico	Uso	GE	GA
Amaranthaceae	Caruru	<i>Amaranthus blitum</i> L.	Alimentícia	P	-
Anacardiaceae	Cajuzinho do campo	<i>Anacardium nanum</i> A.St.-Hil.	Alimentícia	SI	-
Annonaceae	Araticum	<i>Annona crassiflora</i> Mart.	Alimentícia	SI	LC
Apocynaceae	Mangaba	<i>Hancornia speciosa</i> Gomes	Alimentícia/ medicinal	ST	LC
Araceae	Taioba	<i>Xanthosoma sagittifolium</i> (L.) Schott	Alimentícia	SI	-
Arecaceae	Babaçú	<i>Attalea speciosa</i> Mart.	Alimentícia/ pesca	P	LC
	Macaúba/ bocaiúva	<i>Acrocomia aculeata</i> Lodd. ex Mart.	Alimentícia/ pesca	SI	LC
	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.	Alimentícia	SI	-
	Bacuri	<i>Attalea phalerata</i> Mart. ex Spreng.	Alimentícia/ pesca	P	LC
Asteraceae	Serralha	<i>Sonchus oleraceus</i> L.	Alimentícia/ medicinal	P	-
Basellaceae	Bertalha	<i>Basella alba</i> L.	Alimentícia	P	-
Cactaceae	Ora-pro-nobes	<i>Pereskia aculeata</i> var. <i>godseffiana</i> Mill.	Alimentícia/ medicinal	SI	DD
Caricaceae	Mamão verde	<i>Carica papaya</i> L.	Alimentícia	P	-
Caryocaraceae	Pequi	<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess.	Alimentícia	SI	LC
Celastraceae	Saputá	<i>Salacia elliptica</i> G.Don	Alimentícia	SI	LC
Costaceae	Cana de macaco	<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw.	Alimentícia	P	-
Cucurbitaceae	Pepininho	<i>Melothria pendula</i> L.	Alimentícia	SI	-
	Broto de abóbora	<i>Cucurbita</i> sp.	Alimentícia/ pesca	P	-
	Caxi	<i>Lagenaria siceraria</i> (Molina) Standl.	Alimentícia	P	-
	Broto de melancia (fruta)	<i>Citrullus lanatus</i> (Thunb.) Matsum. & Nakai	Alimentícia	SI	-
Euphorbiaceae	Mandioca	<i>Manihot esculenta</i> Crantz	Alimentícia	SI	DD
Fabaceae	Baru	<i>Dipteryx alata</i> Vogel	Alimentícia	ST	VU
Lamiaceae	Hortelã pimenta	<i>Mentha x piperita</i> L.	Alimentícia	ST	-
	Melissa(erva-cidreira)	<i>Melissa officinalis</i> L.	Alimentícia/ medicinal	ST	-
Melastomataceae	Coroa	<i>Mouriri elliptica</i> Mart.	Alimentícia	P	LC
Musaceae	Umbigo de banana	<i>Musa acuminata</i> Colla	Alimentícia	P	LC
Myrtaceae	Guavira	<i>Campomanesia pubescens</i> O.Berg	Alimentícia	SI	-
	Araçá	<i>Psidium cattleianum</i> Sabine	Alimentícia	SI	-
Passifloraceae	Mamão Jaracatiá	<i>Jaracatia dodecaphylla</i> A.DC.	Alimentícia	P	-
Portulacaceae	Beldroega	<i>Portulaca aleracea</i> L.	Alimentícia	P	-
Rosaceae	Marmelo	<i>Cydonia oblonga</i> Mill.	Alimentícia	P	LC
Rubiaceae	Jenipapo	<i>Genipa americana</i> L.	Alimentícia/ pesca	P	LC
	Limãozinho do mato	<i>Randia ferox</i> DC.	Alimentícia/ medicinal	ST	-
Sapotaceae	Laranjinha de Pacu	<i>Pouteria glomerata</i> (Miq.) Radlk.	Alimentícia/ pesca	SI	-
	Curriola	<i>Pouteria ramiflora</i> Radlk.	Alimentícia	SI	LC
Smilacaceae	Salsa-parrerão	<i>Smilax longifolia</i> Rich.	Alimentícia/ medicinal	ST	VU
Solanaceae	Jurubeba	<i>Solanum paniculatum</i> L.	Alimentícia	P	LC
	Camapu (tomatinho c/ capuz)	<i>Physalis</i> sp	Alimentícia	P	-
Talinaceae	Beldroegão	<i>Talinum paniculatum</i> (Jacq.) Gaertn.	Alimentícia	P	-
Urticaceae	Bananhina de embauba	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	Alimentícia	P	-
Verbenaceae	Gervão	<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl	Alimentícia/ medicinal	P	-
Zingiberaceae	Gengibre	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Alimentícia/ medicinal	SI	DD
	Açafrão	<i>Curcuma longa</i> L.	Alimentícia	SI	DD

De acordo com Arzate-Fernández e Grenón-Cascale (2002), dentre as espécies de Curcubitaceae com grande potencial alimentício, como trepadeiras, uma chama a atenção devido suas fontes de aminoácidos que suprem as fontes de vitaminas do homem, servindo para animais de confinamento, destaca-se *Melothria pendula* (16,2%). Enquanto no trabalho de Soares et al. (2020), descreve-se que, para o Cerrado, a família Arecaceae tem um papel importante devido a representatividade do gênero *Athalea*, e que muitas espécies de palmeiras do Cerrado fazem parte da cadeia alimentar dos mamíferos, sendo muito valorizado no cerrado maranhense pela cultura e economia familiar de comunidades tradicionais e não tradicionais.



Dos entrevistados, predominam indivíduos do sexo masculino (78%) e, apesar da maioria dos entrevistados serem pescadores, possuindo mais de duas atividades como renda, ao serem questionados sobre sua profissão, apenas 22% consideraram a pesca como trabalho, Figura 3A.

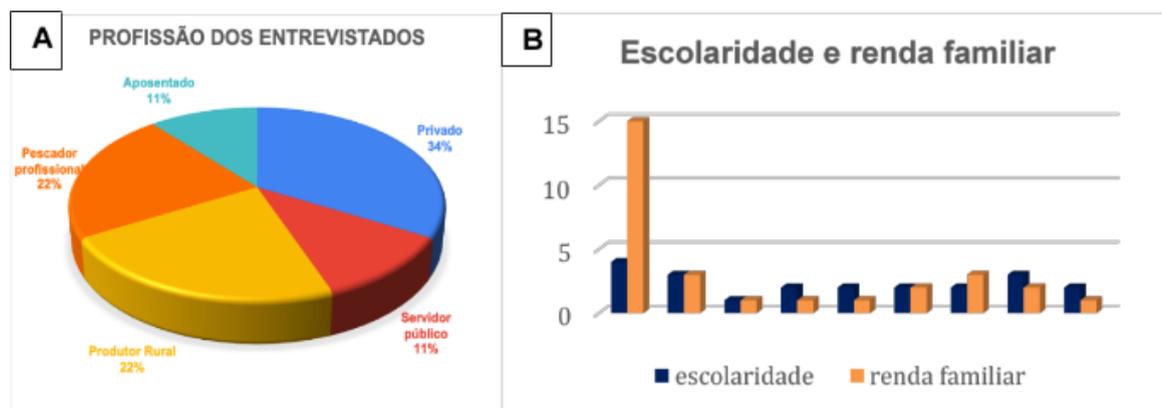


Figura 3: Dados socioeconômicos dos entrevistados no levantamento no município de Coxim-MS. (A) Profissão dos entrevistados; (B) Escolaridade e renda (em salários mínimos) dos entrevistados.

De acordo com Dos Anjos et al (2010), em certos contextos, a pesca pode exigir longas jornadas de trabalho, exposição a condições adversas e períodos de ausência de casa, levando a uma divisão de trabalho em que os homens assumem a responsabilidade pela pesca, enquanto as mulheres podem se concentrar em atividades domésticas e cuidado da família. No estudo de Leitão (2009) revela que as mulheres pescadoras de Mato Grosso do Sul enfrentam limitações em seus entendimentos com pescadoras, pois apesar de desempenharem um papel ativo na economia local e regional, envolvendo-se na pesca, coleta de iscas vivas e produção de artesanato, muitas vezes não têm voz nos espaços de tomada de decisão política.

Segundo Catella (2003), a profissão de pescador é uma atividade tradicional e essencial em muitas comunidades ao redor do mundo, pois além da pesca em si, os pescadores têm a capacidade de se envolver em outras atividades profissionais e podem complementar sua renda. O que permite compartilharem seus conhecimentos e habilidades, e contribuam para a conservação dos ecossistemas.

Nota-se, dos entrevistados, que predomina um público de maior idade, com 88,88% na faixa etária acima de 51 anos. As pessoas idosas geralmente possuem um conhecimento ancestral mais amplo sobre plantas em Mato Grosso do Sul devido à sua experiência de vida, transmissão intergeracional e conexão com a natureza (LIMA et al, 2012). No entanto, o mesmo autor afirma que é importante destacar que o conhecimento não se limita apenas a essa faixa etária, e indivíduos mais jovens também podem valorizar e aprender sobre as plantas tradicionais.



Consideramos escolaridade e a renda familiar como fatores que influenciam o consumo de PANCs pelos pescadores de Coxim - MS, devido a renda baixa e necessidade de complemento alimentar mais barato e de fácil acesso, pois em sua grande maioria esses indivíduos estão localizados em áreas distantes da cidade. Em um trabalho de De Lima e Lorenzetti (2016), notou-se algo similar em nossos resultados, conforme a Figura 3B. O autor constata que eles aprenderam com seus ancestrais sobre as plantas comestíveis presentes em seu ambiente e como utilizá-las para fins alimentícios, logo, esse conhecimento ancestral pode ser valorizado e utilizado como uma alternativa de alimentação devido à sua acessibilidade e custo reduzido.

Os serviços de saúde pública básicas não são ofertados para a maioria (78%), sendo considerável a distância das UBS (Unidades Básicas de Saúde) das residências dos entrevistados, além do fato dos entrevistados residirem distante da área central do município de Coxim-MS, mesmo eles respondendo “perto” (56%).

Segundo o Ministério da Saúde (2002), existem muitos outros alimentos nutritivos e deliciosos que foram valorizados no passado e faziam parte da alimentação familiar. À medida que começaram a migrar para as grandes cidades foram esquecidos substituindo por alimentos industrializados. Isto significa que existe conhecimento sobre as plantas como alimento dentro das famílias e é difícil obter serviços básicos da comunidade como acesso a nutricionistas etc. Esses resultados sugerem que as PANCs são uma forma alternativa de diversificar a dieta dos coxinenses, pois fornecem nutrientes tendo baixo custo e contribui para a segurança alimentar de pescadores e ribeirinhos.

Foi incluído em nosso questionário a pergunta se os entrevistados conhecem o termo PANC, e notamos que 89% utilizam PANCs cotidianamente, mas 44% não conhecem o significado do termo ou a existência de PANCs, tendo em vista a popularização do termo. Segundo Lima et al (2012), isso ocorre devido ao conhecimento prático adquirido ao longo das gerações, à falta de familiaridade com a terminologia específica e à importância cultural das plantas na alimentação.

Conclusões

O conhecimento popular/ ancestral da população de Coxim-MS, mostra que as PANCs são uma alternativa sustentável sem custo para alimentação, contribuindo para a conservação da flora e do Cerrado, além de contribuir para o registro e preservação da cultura popular.

Referências bibliográficas

ARZATE-FERNÁNDEZ, Amaury M.; CASCALES, Graciela N. G. Contribución al conocimiento del pepinillo silvestre (*Melothria pendula* L.). **CIENCIA ergo-sum**, v. 9, n. 1, p. 78-86, 2002.



BORTOLOTTI, Ieda Maria.; AMOROZO, Maria Cristina M. Aspectos históricos e estratégias de subsistência nas comunidades localizadas ao longo do rio Paraguai em Corumbá-MS. **Pantanal: Territorialidades, culturas e diversidade**. Porto Murtinho, MS, 2012. 57-88 p.

CATELLA, Agostinho C. A pesca no Pantanal Sul: situação atual e perspectivas. 2003. **Embrapa Pantanal**. (Documentos, 48, p.45).

DE LIMA, Pauline Z; LORENZETTI, Emi R. Consumo de plantas alimentícias pela população de Rio Pomba-MG. In: 2º SEMINÁRIO DA AGROECOLOGIA DA AMÉRICA DO SUL, 2016. **Anais eletrônicos...** (Cadernos de Agroecologia, v. 11, n. 2, 2016).

DOS ANJOS, Marcos Henrique G.; AMÂNCIO, Cristhiane L.; BANDUCCI, Alvaro J.; LOPES, Fânia. **Análise do perfil socioeconômico dos pescadores profissionais artesanais dos municípios de Aquidauana e Anastácio/MS**. 2010. In: **SIMPÓSIO SOBRE RECURSOS NATURAIS E SOCIOECONÔMICOS DO PANTANAL**, 5., 2010, Corumbá, MS. Anais... Corumbá: Embrapa Pantanal: UFMS; p. 1-5. 2010.

KINUPP, Valdely F. Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PANCs): uma Riqueza Negligenciada. In: ANAIS DA 61ª REUNIÃO ANUAL DA SBPC - MANAUS, AM, 2009. Manaus. **Anais eletrônicos...** v. 61, 2009.

LEITÃO, Maria. R.F.A. Gênero e Políticas Públicas na pesca artesanal em Itapissuma: **Comunicação, gênero e Cultura em Comunidades pesqueiras tradicionais**. Recife: FASA, 2009. v. 1, p. 161-174.

LIMA, S. C; ARRUDA, G. O; RENOVATO, R. D; ALVARENGA, M. M. Representações e usos de plantas medicinais por homens idosos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 20, p. 778-786, 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, BRASIL. **Dez passos para uma alimentação saudável. Guia alimentar para crianças menores de 2 anos: um guia para o profissional da saúde na atenção básica**, 2002.

PONTES, Thelma M.; ZANATTA, Gabriel V. **Manual de implantação de agrofloresta sucessional para agricultura familiar no bioma cerrado: experiências de projetos de extensão da UFT, campus Gurupi**. 2021.

POTT, Arnildo. Dinâmica da vegetação do Pantanal. **Tópicos Atuais em Botânica. Embrapa Recursos genéticos e Biotecnologia/Sociedade Botânica do Brasil, Brasília**, p. 172-182, 2000.

POTT, Arnildo; POTT, Vali. J.; SOBRINHO, Antonio. B. Plantas úteis à sobrevivência no Pantanal. **IV Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-econômicos do Pantanal**. Corumbá: BR, 2004. Disponível em:



<https://dokumen.tips/documents/plantas-uteis-a-sobrevivencia-no-pantanal.html?page=2>. Acesso em 30 de jun de 2023.

POTT, Arnildo; POTT, Vali J. **Plantas do Pantanal**. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1994.

SOARES, Zilmar T.; DIAS, Iane P. R. C.; DA SILVA ARAUJO, Juscimar. Caracterização e riqueza etnobotânica da família Arecaceae para o Sudoeste Maranhense. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 67274-67289, 2020.